

Sentenças complexas: nominalização

Protagonistas: línguas jê do norte

Bruna Franchetto & Rafael Nonato

26 de junho de 2015

* Convenções de glosa

1	Primeira pessoa.
2	Segunda pessoa.
3	Terceira pessoa.
ACC	Acusativo.
AN	Anáfora.
ANTIC	Anticausativa.
ANTIP	Antipassiva.
CONT	Continuativo.
COP	Copula.
CP	Fronteira do CP.
DAT	Dativo.
DEM	Demonstrative.
DET	Determiner.
DIST	Distal.
ERG	Ergativo.
EXT	Argumento externo.
FOC	Focus.
GNRC	Genérico.
INT	Argumento interno.
LOC	Locativo.
N	Nome.
NEG	Negação.
NFUT	Não-futuro.
NMLZ	Nominalizador.
NOM	Nominativo.
PL	Plural.
POSS	Possessivo.
PTCP	Particípio.
SG	Singular.
TR	Transitivo.
V	Verbo.
VTM	Vogal temática.

* Classes de predicados em mebengokre (jê, Salanova 2008)

	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV	Tipo V
uma forma (A)	ERG–ABS	ERG–ABS	ABS	ABS	OBL–(ABS)
outra forma (B)	NOM–ACU	NOM	NOM	—	—

(1) Tipo I	(4) Tipo IV	(5) Tipo V
ba ku-dʒi 1NOM 3ACC-colocar.v ‘Ponho-o (vertical)’	a. i-ŋruuk 1-zangado ‘Estou zangado.’	a. i-mã ʌj 1-DAT 3:saboroso ‘Gosto disso.’
(2) Tipo II	b. i-kra 1-filho ‘Tenho filho.’	b. i-ɲõ kʌ 1-POSS canoa ‘Tenho canoa.’
ba ɔɲuw 1NOM 3.flexar.v ‘Flexo ele.’		c. i-be tɛp 1-LOC peixe ‘Sou peixe.’
(3) Tipo III		
ba boj 1NOM chegar.v ‘Flexo ele.’		

* Tipo III (verbos intransitivos) \approx tipo IV (nomes inalienáveis).

* Tipos I e II (verbos transitivos) \approx tipo V (verbos de sujeito oblíquo).

* “Verbos só fazem parte de expressões referenciais na forma nominal.” (p. 114)

(6) a. i-pa 1-braço ‘meu braço’	c. i-prõ 1-esposa ‘minha esposa’
b. i-têm 1-in.N ‘minha ida’	d. i-pumũɲ 1-ver.N ‘me verem’

* Portanto, forma A = *forma nominal* e forma B = *forma verbal*.

	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV	Tipo V
Forma nominal	ERG–ABS	ERG–ABS	ABS	ABS	OBL–(ABS)
Forma verbal	NOM–ACU	NOM	NOM	—	—

* Tipos de expressões nominais derivadas de verbos

1. Nominalizações léxicas
2. Orações relativas de núcleo interno
3. Nominalizações de event

* Nominalizações léxicas

(7) Nominalização de lugar,
tempo ou instrumento

a. $\text{kärer}=\text{d}\mathfrak{z}\Lambda$
capinar.N= $\text{d}\mathfrak{z}\Lambda$
‘enxada’

b. $\text{kəṛ}=\text{d}\mathfrak{z}\Lambda$
sair.N= $\text{d}\mathfrak{z}\Lambda$
‘lugar de nascimento’

c. $\text{tēm}=\text{d}\mathfrak{z}\Lambda$
ir.N= $\text{d}\mathfrak{z}\Lambda$
‘data de partida’

(8) Nominalização de agente

$\text{pi}^{\text{?ok}} \text{ jakre}=\text{d}\mathfrak{z}\text{w}\mathfrak{x}\mathfrak{j}$
escrita indicar= $\text{d}\mathfrak{z}\text{w}\mathfrak{x}\mathfrak{j}$
‘professor’

(9) Nominalizações de tema

a. mē beje
PL prender.N
‘prisioneiros’

b. $\text{d}\mathfrak{z}\text{u-jarē}\mathfrak{n}$
ANTIP-dizer.N
‘relato’

* As palavras ‘ $\text{d}\mathfrak{z}\Lambda$ ’ e ‘ $\text{d}\mathfrak{z}\text{w}\mathfrak{x}\mathfrak{j}$ ’ não são nominalizadores, mas versões lexicalmente esva-
ziadas das palavras ‘recipiente’ e ‘dono’.

- A base a que se juntam já é nominal.
- Mesma relação estrutural-semântica-prosódica que compostos nominais

(10) kēn krē
pedra buraco
‘buraco na pedra’ / ‘caverna’

* Orações relativa do núcleo interno (nominalização de participante)

(11) a. [$\text{kubē kutē} \Lambda \text{ktirē krōr}$] nē jā
bárbaro 3ERG Gavião amansar.N NFUT este

‘Este é o homem branco que fez paz com os Gavião.’

‘Este é o Gavião que os homens brancos fizeram paz com ele.’

b. $\text{i-mā [aje amū=jā=?ā kubēk\Lambda jad\mathfrak{z}\Lambda r] =jā \eta\tilde{\Lambda}}$
1-DAT 2ERG ontem roupa pôr.PL.N =DET dar.V

‘Me dê as roupas que você tinha ontem.’

‘Me de o você que tinha botado roupas ontem.’

* Nominalizações de eventos

- (12) a. ba [kutɛ tɛp krɛn] pumũ
 1NOM 3ERG peixe comer.N ver.V
 ‘Vi ele comendo peixe.’
- b. ba [kutɛ tɛp krɛn] mɣɣri kum i-kabɛn
 1NOM 3ERG peixe comer.N sobre 3DAT 1-falar
 ‘Falei com ele enquanto ele comia o peixe.’

* Estrutura e sentido das nominalizações

1. “como consequência de serem encabeçadas por uma forma nominal, elas exibem alinhamento ergativo;”
2. “elas têm características passivas, visíveis tanto na opcionalidade do sujeito de verbos transitivos quanto nas possibilidades de afixação do prefixo anticausativo;”
3. “elas carecem de certas posições que existem na periferia esquerda de orações principais (particularmente aquelas que são encabeçadas por verbos finitos).”

* Alinhamento ergativo-absolutivo (1 de 3)

- (13) a. [bʌ kam i-mõr] kuni
 mato em 1-ir.PL.N todo
 ‘todas as minhas caçadas’
- b. [kutɛ mɛ i-krõr] jã
 3ERG PL 1-amansar.N este
 ‘este que fez paz conosco’

* Opcionalidade do sujeito e prefixo anticausativo (2 de 3)

(14) a. ba hadʒu kate
1NOM rádio quebrar.V

‘Quebrei o rádio.’

b. hadʒu aj-kate
rádio ANTIC-quebrar.V

‘O rádio quebrou.’

c. hadʒu kate
rádio quebrar.V

‘Ele quebrou o rádio.’

*‘O rádio quebrou.’

c’. ∅ hadʒu kate
3NOM rádio quebrar.V

‘Ele quebrou o rádio.’

*‘O rádio quebrou.’

(15) a. ije hadʒu kaʔek
1ERG rádio quebrar.N

‘Tenho quebrado (*sic.*) o rádio.’

b. hadʒu kaʔek/bi-kaʔek¹
rádio quebrar.N/ANTIC-quebrar.N

‘O rádio está/foi quebrado.’

‘O rádio está quebrado por
minha causa.’

a’. kute hadʒu kaʔek
3ERG rádio quebrar.N

‘Ele quebrou o rádio.’

(*eu criei esse exemplo*)

* Sujeitos ergativos tem morfologia similar a oblíquos: *pronome + P*
(compare com os oblíquos em 5, p. 2)

(16) ∅ bri puuma=je muw
3NOM sapo medo=por chorar.V

‘Ele chorou porque tinha medo de sapo.’

¹Desconhecemos a distinção semântica entre ‘kaʔek’ e ‘bikaʔek’ nesta oração. É a isto que nos referimos ao falarmos das propriedades passivas das formas nominais dos verbos.

* Orações nominalizadas carecem de certas estruturas da periferia esquerda

- (17) kukruut nẽ ba arɣm ku-bĩ
 anta.(FOC) NFUT 1NOM já 3ACC-matar.SG.V

‘Matei *anta*.’

- (18) (*kukruut) (*nẽ) (*ijɛ) arɣm ijɛ kukruut bĩn
 anta.(FOC) NFUT 1ERG já 1ERG anta 3ACC-matar.SG.N

‘Tenho matado *anta*.’

* Diferenças

- (17), com verbo na forma finita, expressa tempo por meio da partícula ‘nẽ’ e tem posição disponível para sintagmas focalizados.
- (18), com verbo na forma nominal, *nã*o expressa tempo e *nã*o tem posição disponível para sintagmas focalizados
- O sujeito ergativo de (18) aparece depois do advérbio de aspecto ‘arɣm’, na mesma posição em que normalmente ocorrem adjuntos temporais, locativos, etc.

* Conclusão: *Orações nominalizadas tem uma estrutura menor do que orações plenas.*

* Orações nominalizadas denotam eventos, não proposições

- (19) ba [ʌk kʌr] ma
 1NOM ave cantar.N ouvir.V

‘Ouço a ave contar.’

- (20) [a-dʒu-jarẽɲ] mɛj
 2-ANTIP-dizer.N bom

‘Você falou bem.’ (lit. ‘O seu falar foi bom.’)

≠ ‘Foi bom que você tenha falado’

* Só orações com verbos na forma finita denotam proposições

- (21) [ga a-jarẽ] [kam mɛj kumrẽ]
 2NOM ANTIP-dizer.V então bom verdadeiro

‘Você falou, e (esse fato) foi bom mesmo.’

≈ ‘Foi bom que você tenha falado.’

* Orações nominalizadas independentes

(22) Oração principal negativa

[ije tɛp krɛn] ket
 1ERG peixe comer.N NEG

‘Não tenho comido peixe.’

(23) Construções progressivas

ba [tɛp krɛn] ɔ=pũ
 1NOM peixe comer.N com=sentar.V

‘Estou comendo peixe.’

(24) Orações genéricas

ije tɛp kur
 1ERG peixe comer.PL.N

‘Como peixe.’

* As construções em (22), (23) e (24) podem ser entendidas como nominalizações eventivas subordinadas a um outro predicado.

* Predicado negativo

(25) a. tɛp ket
 peixe NEG

‘Não tem peixe/pesca.’

b. [mẽ õ kuwuu] ket=ri
 PL 3.POSS fogo NEG=em

‘(Esta história é) quando as pessoas não tinham fogo.’

c. i-ket=kam
 1-NEG=em

‘quando eu não existia’

* ‘ket’ é um predicado do tipo IV (como ‘ɲruuk’ *zangado*) que significa ‘*não existe*’.

(26) a. [ije piʔok kurr] ket
 1ERG paper pegar.N NEG

‘Não peguei o papel.’

(lit. ‘Não aconteceu um evento de eu pegar o papel.’)

- b. [bΛ=kam i-mõr] ket
mato=em 1-ir.PL.N NEG

‘Não vou para o mato.’

(lit. Não vai acontecer um evento de eu ir para o mato.)

* Orações progressivas

- (27) O apagamento do ergativo é possível dado que ele é um oblíquo

ba [ije tep krẽn] ɔ=ɲũ
1NOM 1ERG peixe comer.N com=sentado.SG.V

‘Estou comendo peixe.’

- (28) O apagamento do absolutivo não é possível por se tratar de um prefixo do verbo

ba [i-tɔr] ɔ=dʒa
1NOM 1-dançar.N com=estar.de.pé.SG.V

‘Estou dançando (de pé).’

* Os auxiliares nessas construções é o verdadeiro predicado principal.

* Orações genéricas

- (29) [=24]

ije tep kur
1ERG peixe comer.PL.N

‘Como peixe.’

- Qualquer sintagma nominal que expressa uma relação é passível de ser interpretado como uma sentença completa.

- (30) a. tep kam tʃaw
peixe em sal
‘Tem sal no peixe.’ *ou*
‘o sal que tem no peixe’

- b. kubẽ ɲõ kΛ
bárbaro POSS canoa
‘O homem branco tem canoa.’ *ou*
‘a canoa do homem branco’

* Proposta: todo sintagma nominal independente tem semântica existencial

(31) a. i-kra
1-filho

‘Tenho filho.’ (lit. ‘Meu filho existe.’)

b. i-be a-ŋõ bikwa
1-em 2-POSS parente

‘Sou seu amigo.’ (lit. ‘Existe um amigo seu em mim.’)

c. i-ŋruk
1-raiva

‘Tenho raiva.’ (lit. ‘Existe minha raiva.’)

* Nominalização de argumento interno e externo em kuikuro
(karib, Santos e Franchetto 2014)

- (32) a. giti=ha ege-i k- ahi -ne -tinhi
sol=CP DEM.DIST-COP GNRC-secar-TR-NMLZ.EXT
‘O sol é aquele que faz secar (algo).’
b. ipai=ha ege-i t- ahi -Ø -nhũ
lagoa=CP DEM.DIST-COP AN-secar-PTCP-NMLZ.INT
‘Esta é a lagoa que secou.’

* O argumento interno também pode ser *específico*

- (33) utoto=ha ekise-i akinha iha -ta -tinhi
homem=CP DEM.DIST-COP história contar-CONT-NMLZ.EXT
‘Aquele é o homem que está contando a história.’

* Em kuikuro todos os verbos intransitivos são inacusativos
diferentemente do português

- | | |
|---|---|
| <p>(34) português</p> <p>a. nad -a -dor
nadar-VTM-NMLZ.EXT
‘aquele que nada’</p> <p>b. mor -Ø -to
morrer-VTM-NMLZ.INT
‘aquele que morreu’</p> | <p>(35) kuikuro</p> <p>a. t- ije -ti -nhũ
GNRC-nadar-PTCP-NMLZ.INT
‘aquele que nada’</p> <p>b. t- apün -gi -nhũ
GNRC-morrerPTCPNMLZ.INT
‘aquele que morreu’</p> |
|---|---|

Referências

- Salanova, Andrés Pablo (2008). “Uma análise unificada das construções ergativas em Mebengokre”. Em: *Amérindia* 32, pp. 109–134.
- Santos, Mara e Bruna Franchetto (2014). “Nominalização dos argumentos interno e externo em Kuikuro”. Em: *Sintaxe e semântica do verbo em línguas indígenas do Brasil*. Ed. por Luciana Storto, Bruna Franchetto e Suzi Lima.